

**Algumas notas gramaticais
sobre
Xingoni**

Sociedade Internacional de Linguística

**Monografias Linguísticas Moçambicanas:
Número 5
Dezembro de 2008**



Ficha Técnica

Título: Algumas notas gramaticais sobre Xingoni
(Grammatical Notes on Ngoni)

Língua: Xingoni

Primeira edição electrónica, 2010

Produzido por: SIL Moçambique
lidemo.net@gmail.com
C.P. 652
Nampula, Nampula
Moçambique

O utilizador pode copiar e distribuir a obra.

Índice

1. Introdução	1
O alfabeto, Quadro de vogais, Quadro de consoantes, O sistema da concordância	
2. O nome	4
3. O verbo	8
O prefixo do sujeito, A marcação do tempo, O prefixo do objecto, As extensões verbais	
4. As palavras variáveis	13
O adjectivo, O demonstrativo, O possessivo, A partícula de relação, O adjectivo verbal , O numeral	
5. As palavras invariáveis	24
O advérbio, A conjunção	
6. Um texto exemplar e a sua descrição gramatical	26
discurso	
7. Vista geral da concordância	29
8. Bibliografia	32

1 Introdução

Os falantes da língua Xingoni são os descendentes do grupo etnolinguístico oriundo das migrações dos Nguni. No mfecane, causado pelas guerras do Shaka Zulu e Dingiswayo, numerosas populações foram movimentadas em vastas zonas geográficas de África Austral. Essas ondas demográficas chegaram até a província de Cabo Delgado. Xingoni é a variante de referência, falada nos distritos de Montepuez, Nangade, Meluco, Mueda, Muidumbe e Nangade.

Existe a probabilidade da existência de mais falantes do Xingoni na província do Niassa, no distrito de Milepa e na província de Tete, concretamente no distrito de Angónia.

Fora do território nacional, o Xingoni é também falado no Malawi e na Tanzânia. Também se ouve falar numa língua Xingoni na Zâmbia.

Dado que a língua Xingoni pertence às línguas moçambicanas menos estudadas, achei oportuno convidar um grupo de falantes ao workshop “Descubra a sua língua” que teve lugar em Abril deste ano. Juntaram-se aos outros participantes e desenvolveram actividades que culminaram na produção desta versão experimental daquilo que mais tarde se possam tornar “Algumas Notas gramaticais sobre a língua Xingoni.” O modelo da descrição segue os mesmos princípios que norteavam as notas gramaticais das línguas Emakhuwa, Etakwane, Imarenje e Ekoti. Espero que essas notas possam servir de modelo e inspiração para elaborar mais descrições gramaticais nas línguas menos estudadas.

Oliver Kröger

Assessor linguístico da SIL Moçambique

Nampula, dia 3 de Agosto de 2006

1.1 O alfabeto

Visto que ainda não existe nenhum alfabeto da língua Xingoni, seguimos a proposta elaborada por Heidrun Kröger (2006). A escolha de grafemas segue o sistema descrito no “Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas”.

Quadro de vogais:

a	atati	<i>pai</i>
e	kulema	<i>ser difícil</i>
ê	kulêma	<i>cultivar</i>
i	lilove	<i>voz</i>
o	kujomola	<i>acabar</i>
ô	kujôma	<i>secar</i>
u	unami	<i>mentira</i>

Quadro de consoantes:

b	nkoba	<i>pasta</i>	n	munalôme	<i>homem</i>
d	xidali	<i>peito</i>	ny	kumenya	<i>bater</i>
g	ugoloka	<i>dormir</i>	ng'	ng'angulu	<i>armadilha de peixe</i>
h	kuheka	<i>rir</i>	x	xidali	<i>peito</i>
j	kujomola	<i>acabar</i>	t	kutangana	<i>contar</i>
k	ukana	<i>negar</i>	v	livagu	<i>machado</i>
l	litôle	<i>pilão</i>	w	kuwala	<i>vestir</i>
ly	kulyela	<i>comer</i>	y	kuyaga	<i>moer</i>
m	maxi	<i>agua</i>			

1.2 O sistema da concordância

A particularidade das línguas bantu chamada sistema da concordância oferece-se como ideia chave desta descrição. Concordância significa “uma relação formal entre os componentes de uma determinada entoação de acordo com a qual a forma de uma palavra requer uma outra correspondente”¹. Concretamente, um determinado substantivo determina a forma do verbo seguinte. O verbo concorda com o sujeito em número e género, o adjectivo concorda com o substantivo também em número e género. Portanto, os géneros em Português sendo dois, nomeadamente masculino e feminino, as línguas bantu possuem outros géneros como por exemplo locativo, abstracto e infinitivo nominal. Face a esta variação é preferível utilizar o termo classe nominal em vez de género para evitar uma imposição das ideias europeias a uma expressão genuinamente africana.

Os verbos seguem a concordância na seguinte maneira:

mundu	<u>ag</u> wili	<i>A pessoa caiu.</i>
vandu	<u>agwig</u> wili	<i>As pessoas caíram.</i>
nkongo	<u>ug</u> wili	<i>A árvore caiu.</i>
mikongo	<u>ig</u> wili	<i>As árvores caíram.</i>

Portanto, os nomes **mundu** “pessoa” e **vandu** “pessoas”, caracterizados pelos prefixos **mu-** no singular e **va-** no plural, requerem que o verbo concorde com o nome através do prefixo verbal **a-** respectivamente **a-** mais **reduplicação da raiz do verbo**. Por sua vez, os nomes **nkongo** “árvore” e **mikongo** “árvores” com os seus prefixos **n-** respectivamente **mi-** nos nomes fazem com que os prefixos verbais se tornem **u-** e **i-** respectivamente.

8. Bibliografia

- Albino, Salimo Paulino, Assane Mecussiba Atumane, Dinis Felício Braimo & José Jesus. 2006. *Algumas notas gramaticais sobre a língua Ekoti*. Nampula: SIL Moçambique.
- Cabiço, José & Manuel Nihoro. 2006. *Algumas notas gramaticais sobre a língua Etakwane*. Nampula: SIL Moçambique.
- Centis, Gino. 2000. *Método Makuwa*. Nampula/ Anchilo: Centro Catequético Paulo VI.
- Kröger, Oliver. 2006. *Algumas notas gramaticais sobre a língua Emakhuwa*. Nampula: SIL Moçambique.
- Kröger, Heidrun. 2006. “Proposta ortográfica.” Nampula: SIL Moçambique.
- Mateus, Maria Helena & Maria, Francisco Xavier. 1992. *Dicionário de termos linguísticos*. Volume II, Lisboa: Edições Cosmos.
- Ngunga, Armindo. 2004. *Introdução à Linguística Bantu*. Maputo: Imprensa Universitária / UEM.
- Sitoe, Bento e Armindo Ngunga. 2000. *Relatório do II Seminário sobre a Padronização da Ortografia de Línguas Moçambicanas*. Maputo: Nelimo/UEM.
- Sitoe, Bento. 1996. *Dicionário Changana-Português*. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.

¹ Mateus & Xavier 1992: 99

Comparação com outras línguas bantu

O quadro seguinte mostra os prefixos nominais segundo a classificação científica. Através de um estudo comparativo em várias línguas bantu, os estudiosos tinham chegado a uma forma hipotética que permite mostrar as semelhanças entre as várias línguas. Refere-se a esta através do nome *proto-bantu*.

classe nominal	prefixo em proto-bantu	prefixo em Xingoni	exemplo por palavra
1	mu	mu-, N-	mundu “ <i>peessoa</i> ”
2	va	va-	vandu “ <i>peessoas</i> ”
3	mu	mu-, N-	nkongo “ <i>árvore</i> ”
4	mi	mi	mikongo “ <i>árvores</i> ”
5	li	li-	ligela “ <i>enxada</i> ”
6	ma	ma-	magela “ <i>enxadas</i> ”
7	ki	xi-	xindu “ <i>coisa</i> ”
8	bi	hi-	hindu “ <i>coisas</i> ”
9	n, ny	N-	mbui “ <i>cabrito</i> ”
10	n, ny	N-	mbui “ <i>cabritos</i> ”
11	lu, du	lu-	luvendo “ <i>escuridão</i> ”
12	ka	-	
13	tu	-	
14	bu	u-	ukati “ <i>tempo</i> ”
15	ku	ku-	kulupata “ <i>caçar</i> ”
16	pa	pa-	palitalau “ <i>em cima da rocha</i> ”
17	ku	ku-	kulukemba “ <i>fora do rio</i> ”
18	mu	mu-	mulukemba “ <i>dentro do rio</i> ”
19	pi	-	

Tabela: Os prefixos nominais em Proto-bantu e Xingoni

2 O nome

O nome, também chamado substantivo, consiste num radical ao qual se junta o prefixo nominal, um elemento característico da classe nominal a que pertence. Nas tabela e nos seguintes exemplos, indicamos os respectivos prefixos nominais por **negrito**. Os prefixos verbais indicativos da classe nominal do sujeito são sublinhados. Na discussão das várias classes nominais, usa-se o prefixo nominal no título do parágrafo junto com uma palavra exemplar para chegar a uma leitura bem compreensível. Quando duas classes se relacionarem em termos do número, as duas classes são agrupadas juntos. A classificação científica encontra-se no fim deste livrinho.

2.1 As classes MU- e VA- “*peessoa(s)*”

Essas duas classes são constituídas pelos nomes que muitas vezes referem a seres humanos ou profissões.

Mundu <u>ang</u> 'eng'ini mikongo.	<i>A peessoa cortou árvores.</i>
Vandu <u>ang</u> 'eng'ini mikongo.	<i>As peessoas cortaram árvores.</i>
Mwana <u>ang</u> 'engini mikongo.	<i>A criança cortou árvores.</i>
Vana <u>ang</u> 'engini mikongo.	<i>As crianças cortaram árvores.</i>
Munalôme <u>ang</u> 'engini mikongo.	<i>O homem cortou árvores.</i>
Akanalôme <u>ang</u> 'engini mikongo.	<i>Os homens cortaram árvores.</i>

O prefixo **mu-** que indica o singular torna-se **mw-** quando o radical for vocálico. Os prefixos dos nomes no plural variam entre **va-** e **ka-** ou **aka-**. O prefixo no verbo fica **a-** no singular como no plural. Quando for necessário, o plural pode ser indicado por meio da reduplicação da raiz do verbo.

2.2 As classes MU- e MI- “arvore(s)”

Nestas classes encontram-se muitas árvores. Os prefixos nominais são **mu-** ou **n-** no singular, respectivamente **mi-** no plural.

mutu ukôlong'wa	<i>a cabeça grande</i>
mitu ikoloikolo	<i>as cabeças grandes</i>
Nkongo ung' eng'enigwi.	<i>A árvore foi cortada.</i>
Mikongo ing'eng'enigwi.	<i>As árvores formam cortadas.</i>
Muwa ugwili.	<i>A cana doce caiu.</i>
Miwa igwili.	<i>As canas doces caíram.</i>

2.3 As classes LI- e MA- “enxada(s)”

Nestas classes encontram-se nomes com o prefixo **li-** ou no singular, respectivamente **ma-** no plural:

Ligwela ligwili.	<i>A enxada caiu.</i>
Magwela gagwili.	<i>As enxadas caíram.</i>
lijoka likôlong'wa	<i>a cobra grande</i>
majoka makôlong'wa	<i>as cobras grandes</i>

2.4 As classes XI- e HI- “coisa(s)”

Os nomes nesta classe podem ser identificados através dos prefixos **xi-** no singular respectivamente **hi-** no plural. Muitas vezes denotam frutas, coisas úteis ou nomes de animais.

xindu xambone	<i>boa coisa</i>
hindu yambone	<i>boas coisas</i>
xijuni xikôlong'wa	<i>pássaro grande</i>
hijuni hikôlong'wa	<i>pássaros grandes</i>

Os Prefixos no Plural

Plural	classe 2	classe 4	classe 6	classe 8	classe 10
	“pessoas”	“árvores”	“enxadas”	“coisas”	“cabritos”
	vandu	mikongo	magela	hindu	mbui
<i>dois</i>	vavêna	ivêna	gavêna	hivêna	ivêna
<i>três</i>	vatatu	itatu	gatatu	hitatu	itatu
<i>outros</i>	vangi	ênge	gangi	hênge	ênge
<i>grandes</i>	vakôlong'wa	ikôlong'wa	makôlong'wa	hikôlong'wa	ikôlong'wa
<i>do rei</i>	va likoxi	ya likoxi	ga likoxi	ya likoxi	ya likoxi
<i>estes</i>	vambani	yênjene	gangani	yênjene	yênjene
<i>esses</i>	vênava	yêneye	gênaga	yêneye	yêneye
<i>aqueles</i>	vala	yêla	gala	hêla	yêla
<i>os primeiros</i>	va kuxokola	ya kuxokola	ga kuxokola	ya kuxokola	ya kuxokola
<i>bonitos</i>	va kuhalala	ya kuhalala	ga kuhalala	ya kuhalala	ya kuhalala
<i>meus</i>	vangu	yangu	gangu	yangu	yangu
<i>eles vêem</i>	alola	ilola	galola	hilola	ilola
<i>eles viam</i>	alolitai	ilolitai	galolitai	hilolitai	ilolitai
<i>chegaram</i>	apehiki	ipehiki	gapehiki	hipehiki	ipehiki
<i>que levaram</i>	agegiti	igegiti	gagegiti	higegiti	igegiti

7 A Vista geral da Concordância

Para sintetizar as observações feitas ao longo deste estudo, vamos aqui apresentar o sistema de concordância que abrange todas as classes nominais junto com as respectivas formas e prefixos. A tabela anexada na gramática do Centis 2000, na página 207, serviu de modelo.

Os Prefixos no Singular

Singl.	classe 1	classe 3	classe 5	classe 7	classe 9
	“ <i>pessoa</i> ”	“ <i>árvore</i> ”	“ <i>enxada</i> ”	“ <i>coisa</i> ”	“ <i>cabrito</i> ”
	mundu	nkongo	ligela	xindu	mbui
<i>um</i>	jumu	umu	limu	ximu	jimu
<i>outro</i>	jônge	wônge	lênge	xênge	jênge
<i>grande</i>	nkôlong’wa	ukôlong’wa	likôlong’wa	xikôlong’wa	jikôlong’wa
<i>do rei</i>	a likoxi	wa likoxi	lya likoxi	xa likoxi	ja likoxi
<i>este</i>	jônjone	wômbone	lênjene	xênjene	jênjene
<i>esse</i>	jônojo	wônowo	lêndene	xênexe	jêneje
<i>aquele</i>	jôla	wôla	lêla	xêla	jêla
<i>1°</i>	jwa kuxokola	wa kuxokola	lya kuxokola	xa kuxokola	ja kuxokola
<i>bonito</i>	jwa kuhalala	wa kuhalala	lya kuhalala	xa kuhalala	ja kuhalala
<i>meu</i>	jwangu	wangu	lyangu	xangu	jangu
<i>ele vê</i>	alola	ulola	lilola	xilola	jilola
<i>ele via</i>	alolitai	ulalitai	lilolitai	xilolitai	jilolitai
<i>ele chegou</i>	apehiki	upehiki	lipehiki	xipehiki	jipehiki
<i>que levou</i>	jagegiti	wagegiti	lyagegiti	xagegiti	jagegiti

2.5 As classes N- “cabrito(s)”

Nesta classe, a distinção entre singular e plural é unicamente sinalizado no verbo. As respectivas formas do nome não mostram nenhuma diferença.

Mbui <i>j</i> wili.	O cabrito morreu.
Mbui <i>i</i> wili.	Os cabritos morreram.
Nyumba <i>j</i> ibomwiki.	A casa destruiu-se.
Nyumba <i>i</i> bomwiki.	As casas destruíram-se.

2.6 As classes locativas

As classes locativas são caracterizadas pela referência à dimensão especial. Os substantivos são derivados das outras classes nominais, cujos prefixos se mantêm ou desaparecem.

A classe locativa PA- “perto”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **pa-**, que se acrescenta ao prefixo do substantivo original. A ideia que se exprime nesta classe é da proximidade locativa ou temporal.

Mi pa vandivandi <i>pa</i> xitengo	<i>Estou perto do trono do régulo.</i>
xa likoxi.	
Mi pa nani litalau likôlongwa.	<i>Estou em cima da rocha grande.</i>

A classe locativa KU- “para”

Nesta classe encontram-se nomes com o prefixo **ku-**, que substitue o prefixo do nome original. Exprime a ideia da direcção ou da origem da acção que se descreve no verbo.

Nyenda ku ngonda wa likoxi.	<i>Vou à machamba do régulo.</i>
Nyenda ku ngonda ukôlong’wa.	<i>Vou à machamba grande.</i>

A classe locativa MU- ou N- “dentro”

Quando se fala de um evento que tem lugar dentro de um objecto, o prefixo usado é **MU-**, que se pode acrescentar a um outro prefixo nominal ou substituí-lo. **MU-** varia com **N-** nos casos em que o substantivo começa com um nasal.

Mi **mun**gônda ja likoxi. *Estou dentro da machamba do régulo.*

Mi **nny**umba jikôlong’wa. *Estou dentro da casa grande.*

2.7 Mais classes nominais

O infinitivo dos verbos, também marcado pelo prefixo **ku-**, pode ser usado como nome. A concordância desta classe é **ku-** respectivamente **kwa-**, se a palavra começar por uma vogal.

kulaga **kwa** likoxi *o sofrimento (=o sofrer) do régulo*

kulaga **kw**angu *meu sofrimento*

Os nomes **kuhalaligwa** “felicidade” e **ukota** “pergunta” são derivados de verbos, nomeadamente **kuhalala** “ser bom” e **ukota** “perguntar”. **Ku-** varia com **u-** nos casos em que a raiz do verbo começa com k, g ou ng’.

kuhalaligwa kwangu *a minha felicidade*

ukota kwinu *a vossa pergunta*

Assim, a classe nominal é reflectida na concordância da palavra que segue o nome.

6.2 As partes do discurso

ADJ	adjectivo	goha
ADV	advérbio	kavêna, muni
CJ	conjunção	ni, nga hênoheno, hêno
DEM	demonstrativo	jônojo, jôno’
INT	interrogativo	mwene
N	nome	lixôva, lyôva, mbôngo, munalôme, likoti, makili, ukati
NUM	numeral	limu, jwandanda, uxopoke
PA	partícula de relação	jwa, lya
POSS	possessivo	gaku, lyaku
PREP	preposição	ni
PRO	pronome	vavêna, vavênav
V	verbo	ngahimingana, axokolela, kunyokonyana, jukulimba, ahika, jwakalihinikila, ngapakubalihana, apala, kuvela, kuwoha, kuhika, kupôga, pajihandamuka, atela, ukwendelela, kulivingila, ngalihika, lixokola, ung’ala, ahunukwili, paupêtiti, ahula, ngajikubilai, kutenda, lina, kuliku.

PRO V V V INT N ADV
 jwapala kuwoha likoti lya munalôme jônojo.

V V N PA N DEM
 5-Jandanda kuhika mbôngo kupôga ni makili gaku goha.

NUM V N V PREP N POSS ADJ
 6-Pajihandamuka kupôga, munalôme atela ukwendelela

V V N V V
 kulivilingila mulikoti lyaku.

V N POSS
 7-Hêno ngalihika lyôva, ni lixokola ung'ala ni makili muni.

CJ V N CJ V V PREP N ADJ
 8-Ukati uxopoke, munalôme ahunukwili likoti.

N NUM N V N
 9-Paupêtiti kavêna ukati, ahula likoti.

V ADV N V N
 10-Hêno mbôngo ngajikubilai kutenda lyôva lina makili

CJ N V V N V N
 muni kuliku jôno'.

ADJ V DEM

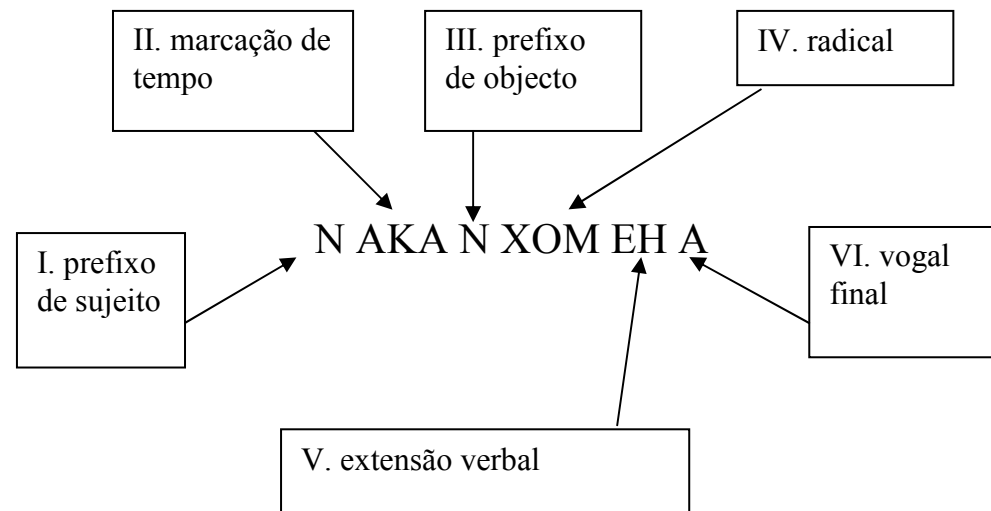
No quadro seguinte usamos as palavras usadas no texto como ilustrações da classificação gramatical.³

3 O verbo

O verbo em Xingoni consiste nas seguintes partes:

- I. prefixo do sujeito
- II. marcação do tempo
- III. prefixo do objecto
- IV. raiz verbal
- V. extensões verbais
- VI. vogal final

A seguir apresentamos os respectivos constituintes do verbo, usando o exemplo **nakanxomeha** “*eu ensinava a ele*”:



³ Veja “Elementos da Gramática Changana”, anexo em Siteo 1996

3.1 O prefixo do sujeito

O autor duma determinada acção é identificado pelo prefixo do sujeito no verbo. Isso vê-se logo na conjugação do verbo **kutola** “*levar*”. Na tabela a seguir podemos ver a mudança que o verbo sofre consoante o sujeito.

Pessoa	singular	Plural
1 ^a	ndôla <i>eu levo</i>	titôla <i>nós levamos</i>
2 ^a	ntôla <i>tu levas</i>	ntôla <i>vocês levam</i>
3 ^a	atôla <i>ele leva</i>	atôla <i>eles levam</i>

Podemos identificar algumas mudanças que se registam nas formas verbais:

Na primeira pessoa, o prefixo do sujeito é **n-** no singular e **ti-** no plural. Na 1^a singular, a raiz verbal sofre uma modificação que, torna **tôla** para **dôla**. Essa modificação é chamada vozeamento e ocorre com mais consoantes no início da raiz verbal:

p para b, x para j,
t para d, k para g

Em caso de outros consoantes o prefixo **n-** “*eu*” muda o primeiro consoante da raiz do verbo para um nasal, veja **neta** “*trouxe*” de **kuleta** “*trazer*”. Desta maneira muda

v para m l para n j para ny
w para m y para ny h para ng’.

Na segunda pessoa, este vozeamento não se aplica. No singular e plural, o prefixo **n-** é acrescentado.

Na terceira pessoa singular e plural, o prefixo do sujeito é **a-**.

3.2 A marcação do tempo

Na segunda posição no verbo encontramos o prefixo temporal o que indica o tempo quando o evento exprimido no verbo tem lugar. Para

6 Um texto exemplar e a sua descrição gramatical

O texto a seguir é a paráfrase de um conto tradicional, que serve de exemplo de uma descrição gramatical à base das categorias desenvolvidas ao longo deste esboço. Em baixo do texto em Xingoni encontram-se as siglas dos tipos de palavras.

- 1) Um dia, o sol e o vento norte encontravam-se.
- 2) Os dois começaram a discutir entre si quem era o mais forte.
- 3) Logo veio um homem embrulhado num manto.
- 4) Os dois concordaram que seria o mais forte quem conseguisse tirar o casaco daquele homem.
- 5) Primeiro veio o vento norte e soprou com toda força.
- 6) Mas quanto mais soprou, tanto mais o homem se embrulhou no seu manto.
- 7) A seguir veio o sol, e começou a brilhar com muita força.
- 8) Depois de pouco tempo, o homem abriu o manto.
- 9) Passado mais algum tempo, tirou o manto.
- 10) Assim, o vento norte teve que admitir que o sol fosse mais forte do que ele.

6.1 O sol e o vento norte

1-Lixôva limu, lyôva ni mbôngo ngahimingana.

N NUM N CJ N V

2-Vavênava axokolela kunyokunyana kaxinyene

PRO V V N

mwene jukulimba muni.

INT ADJ ADV

3-Ngahênoheno ahika munalôme jumu jwakalihinikila likoti.

CJ V N NUM V N

4-Vavêna ngapakubalihana apala kuvela mwene jumakili muni

5.2 A conjunção

A conjunção liga ou duas frases ou duas orações:

ata	<i>embora</i>
kama	<i>como</i>
nambu	<i>mas</i>
kona	<i>caso</i>
kujaula	<i>embora</i>
mpaka	<i>até</i>
mwawani	<i>porque</i>
ngati	<i>como</i>
ni	<i>e</i>

Além das conjunções simples, Xingoni emprega também conjunções compostas por mais palavras. Eis alguns exemplos dessas conjunções complexas

ata aka	<i>mesmo que</i>
atenda ni	<i>o que fez, logo que</i>
mwa' gani	<i>porque</i>
mwaha wa	<i>por causa de</i>
wangali woti	<i>antes de</i>

descobrir os vários prefixos temporais, podemos catalogar a conjugação de um verbo passando do pretérito ao presente ou futuro, mantendo a pessoa:

agegiti	<i>Ele levou.</i>	pretérito simples
agega	<i>Ele leva. / Ele está a levar.</i>	
tagege	<i>Ele vai levar.</i>	presente futuro simples

Dos três exemplos acima, podemos concluir os vários afixos temporais: No pretérito simples fica **-iti** como sufixo, no presente não há afixo temporal, e no futuro simples temos **t-** ou **ti-** como prefixo, mais **-e** como sufixo.

Na língua Xingoni existem mais afixos temporais. A seguir vamos ver mais algumas frases exemplares dos tempos verbais junto com os seus prefixos temporais:

akagega	<i>ele levava</i>	pretérito imperfeito condicional	prefixo: aka- prefixo: taka-
takagege	<i>ele levaria</i>		

Além dos tempos indicados pelo prefixo temporal, há outros tempos que são sinalizados através dos mesmos meios.

agege	<i>que ele leve</i>	conjuntivo presente gerúndio conjuntivo perfeito	sufixo: -e prefixo: aka- prefixo: aka- mais o sufixo: -iti
akagega	<i>levando</i>		
akagegiti	<i>se ele tivesse levado</i>		

3.3 O prefixo do objecto

Na terceira posição no verbo pode-se indicar o objecto ou a pessoa que sofre a acção praticada pelo sujeito. Em Xingoni, o prefixo do objecto unicamente faz referência às pessoas, daí todas as formas vêm das classes MU- ou AKA- “*homem(s)*”. Veja na tabela seguinte os exemplos do verbo **kutola** “*levar*”. O sujeito mantém-se, mas o objecto muda.

tandole	<i>Ele me levará.</i>
tantole	<i>Ele te levará.</i>
tantole	<i>Ele o levará.</i>
tatitole	<i>Ele nos levará.</i>
tantole / tantoletole	<i>Ele vos levará.</i>
tivatole / tivatoletole	<i>Ele os levará.</i>

A diferença nas formas verbais consiste nos prefixos do objecto. Vamos agora registar todos os prefixos do objecto que acabamos de identificar:

Prefixo do objecto		Categoria gramatical
n- com vozeamento ou nasalização	<i>me</i>	1ª singular
n-	<i>te</i>	2ª singular
n-	<i>lhe</i>	3ª singular
ti-	<i>nos</i>	1ª plural
n-	<i>vos</i>	2ª plural
va-	<i>lhes</i>	3ª plural

Note que nos exemplos a distinção entre o singular e plural é feito através da reduplicação da raiz, por exemplo **tivatoletole** “*ele vos leva*”.

5 As palavras invariáveis

Além das palavras variáveis em que a concordância determina a forma do prefixo, existem outras categorias verbais cuja forma se mantém. As palavras são chamadas não variáveis. Pertencem a este grupo o advérbio, a conjunção e algumas outras.

5.1 O advérbio

O advérbio modifica o verbo, descrevendo o modo, o tempo ou lugar do evento. Podemos agrupar os advérbios segundo seus significados:

Advérbios de tempo / temporais

lixu	<i>ontem</i>
lixana	<i>anteontem</i>
xilau	<i>amanhã</i>
lêleno	<i>hoje</i>

Advérbios de lugar / locais

pamba	<i>aqui</i>
kunyuma	<i>atrás</i>
panja nyumba	<i>no exterior da casa</i>

Note que Xingoni é mais comum a utilização de outros tipos de palavras, como os nomes locativos **nnyumba** “*dentro da casa*”, **muluhole** “*no bosque*”. Além disso, alguns advérbios locais têm a sua origem nos substantivos, como **kunyuma** “*costas*”.

Advérbios de modo / modais

paxokopaxoko	<i>devagarinho</i>
paxokope	<i>um pouco</i>

frase “o primeiro” é constituída pelo verbo **kuxokolela** “começar, ser primeiro”:

Classes MU- e VA- “ <i>pessoa(s)</i> ”						
	mundu ju kuxokolela	<i>a</i> <i>primeira</i> <i>pessoa</i>	mundu jwa vêna	<i>a</i> <i>segunda</i> <i>pessoa</i>	mundu jwa tatu	<i>a</i> <i>terceira</i> <i>pessoa</i>

Classes MU- e MI- “ <i>árvore(s)</i> ”						
	nkongo wa kuxokola	<i>a</i> <i>primeira</i> <i>árvore</i>	nkongo wavêna	<i>a</i> <i>segunda</i> <i>árvore</i>	nkongo wa tatu	<i>a</i> <i>terceira</i> <i>árvore</i>

Classes LI- e MA- “ <i>enxada(s)</i> ”						
	ligela lya kuxokola	<i>a</i> <i>primeira</i> <i>enxada</i>	ligela lya vêna	<i>a</i> <i>segunda</i> <i>enxada</i>	ligela lya tatu	<i>a</i> <i>terceira</i> <i>enxada</i>

Classes N- e N- “ <i>cabrito(s)</i> ”						
	mbui ja kuxokolela	<i>o</i> <i>primeiro</i> <i>cabrito</i>	mbui javêna	<i>o</i> <i>segundo</i> <i>cabrito</i>	mbui ja tatu	<i>o</i> <i>terceiro</i> <i>cabrito</i>

3.4 As extensões verbais

A seguir ao radical verbal vem a posição que pode conter uma ou mais extensões verbais. Uma extensão verbal modifica o significado básico do verbo ao qual se junta. Eis alguns verbos na forma básica (sem extensão verbal), seguidos pela forma expandida (com uma extensão verbal):

forma básica		forma expandida		sufixo	nome de extensão verbal
<i>agarrar</i>	ukamula	<i>ser agarrado</i>	ukamuligwa	-igwa	passiva
<i>aprender</i>	kuxoma	<i>ensinar</i>	kuxomeha	-eha	causativa
<i>agarrar</i>	ukamula	<i>agarrar um a outro</i>	ukamulana	-ana	recíproca
<i>fechar</i>	kujigala	<i>abrir</i>	kujogola	-ola	reversiva
<i>ir</i>	kujaula	<i>buscar</i>	kujaulila	-ila	aplicativa
<i>ver</i>	kulola	<i>ser visível</i>	kuloleka	-eka	estativa

Muitas formas verbais contêm uma combinação de várias extensões verbais:

verbo	tradução	1ª sufixo	2ª sufixo
<i>comprar</i>	kuhemela		
<i>vender</i>	kuhemeleha	-eha	
<i>ser vendido</i>	kuhemelehigwa	-eh-	-igwa
<i>vender para alg.</i>	kuhemeleleha	-el-	-eha
<i>ser comprado</i>	kuhemeligwa	-igwa	

4 As palavras variáveis

Além das categorias verbais principais que acima tratámos, nomeadamente o nome e o verbo, existem mais dois grupos de palavras, nomeadamente as palavras variáveis e as palavras invariáveis. Numa palavra variável, um prefixo acrescenta-se à raiz, enquanto uma palavra invariável fica sem qualquer outro elemento.

A partir da classe nominal de cada nome, podemos então procurar saber quais as marcas que se encontram nos adjectivos, adjectivos verbais e possessivos.

4.1 O adjectivo

A língua Xingoni tem poucos adjectivos, eis alguns:

xixokoxoko	<i>pequeno</i>
xikôlong'wa	<i>grande</i>
xagomi	<i>vivo</i>
xanyata	<i>novo</i>

O adjectivo segue a concordância determinada pelo nome. Muitas vezes o adjectivo tem o mesmo prefixo como o nome, mas nalguns casos a forma do adjectivo é diferente. Vamos então conhecer os exemplos em todas as classes, usando o adjectivo **xixokoxoko**.

classe	Exemplo	prefixo
MU	mundu nxokoxoko	<i>pequena</i> N-
VA	vandu vaxokovaxoko	<i>pequenas</i> VA-
MU	nkongo uxokoxoko	<i>pequeno</i> U-
MI	mikongo ixokoixoko	<i>pequenos</i> I-
LI	lijoka lixokoxoko	<i>pequena</i> LI-
MA	majoka maxokomaxoko	<i>pequenos</i> MA-
XI	xindu xixokoxoko	<i>pequena</i> XI-
HI	hindu hixokohixoko	<i>pequenas</i> HI-
N	mbui jixokoxoko	<i>pequeno</i> JI-
N	mbui ixokoixoko	<i>pequenos</i> I-

Note que os prefixos **va-**, **i-** e **ma-** são aplicados duas vezes na formação do adjectivo.

4.6 O numeral

O numeral serve para contar. Podemos distinguir entre **os numerais cardinais** como “*um, dois, três*” e **os numerais ordinais** como “*o primeiro, o segundo, o terceiro*”.

Os numerais cardinais

Na formação do numeral cardinal, normalmente aplicam-se os prefixos do adjectivo:

Classes MU- e VA- “ <i>pessoa(s)</i> ”					
mundu	<i>um</i>	vandu	<i>duas</i>	vandu	<i>três</i>
jumu	<i>homem</i>	vavêna	<i>pessoas</i>	vatatu	<i>pessoas</i>

Classes MU e MI- “ <i>árvore(s)</i> ”					
nkongo	<i>uma árvore</i>	mikongo	<i>dois</i>	mikongo	<i>três</i>
umu		ivêna	<i>árvores</i>	itatu	<i>árvores</i>

Classes LI- e MA- “ <i>enxada</i> ”					
ligela limu	<i>um</i>	magela	<i>dois</i>	magela	<i>três</i>
	<i>enxada</i>	gavêna	<i>enxadas</i>	gatatu	<i>enxadas</i>

Classes XI- e HI- “ <i>coisa(s)</i> ”					
xindu	<i>uma</i>	hindu	<i>duas</i>	hindu	<i>três</i>
ximu	<i>coisa</i>	hivêna	<i>coisas</i>	hitatu	<i>coisas</i>

Classes N- e N- “ <i>cabrito(s)</i> ”					
mbui jimú	<i>um</i>	mbui	<i>dois</i>	mbui	<i>três</i>
	<i>cabrito</i>	ivêna	<i>cabritos</i>	itatu	<i>cabritos</i>

Os numerais ordinais

Na formação do numeral ordinal, a partícula de relação se junta à raiz do numeral, os dois elementos ligados pela consoante **n-**. A

4.5 O adjetivo verbal

Muitas vezes a língua Ngoni utiliza verbos para exprimir conceitos que em Português são expressas por meio de um adjetivo, como por exemplo:

kuhalala	<i>ser bom, ser bonito</i>
kuxokolela	<i>começar, ser primeiro</i>
huhagamila	<i>estar cansado</i>
kuvina	<i>estar doente</i>

Muitas vezes, **kuxokolela** faz parte do sujeito da frase, não do verbo principal. Assim, é chamado adjetivo verbal porque participa na descrição do nome como se fosse um adjetivo. Noutro lado, tem a sua origem num verbo. A concordância do adjetivo verbal compara-se logo com a concordância do verbo, como disse Gino Centis (2000: 200): “O adjetivo verbal forma-se pelo infinito do verbo precedido pela partícula de relação”.

4.2 O demonstrativo

O demonstrativo indica a distância relativa de um objecto ao falante ou ouvinte. Em Xingoni existem três tipos do demonstrativo que correspondem mais ou menos aos três demonstrativos portugueses *este, esse e aquilo* no singular, respectivamente *estes, esses e aqueles* no plural. Vamos então alistar os demonstrativos segundo às classes nominais.

Os demonstrativos da classe MU- “*peessoa*”

mundu jônjone	<i>esta pessoa</i>
mundu jônojo	<i>essa pessoa</i>
mundu jôla	<i>aquele pessoa</i>

Os demonstrativos da classe VA- “*peessoas*”

vandu vambani	<i>estes pessoas</i>
vandu vênava	<i>esses pessoas</i>
vandu vala	<i>aqueles pessoas</i>

Os demonstrativos da classe N- “*árvore*”

nkongo wômbone	<i>esta árvore</i>
nkongo wônowo	<i>essa árvore</i>
nkongo wôla	<i>aquela árvore</i>

Os demonstrativos da classe MI- “*árvores*”

mikongo yênjene	<i>estas árvores</i>
mikongo yêneye	<i>essas árvores</i>
mikongo yêla	<i>aquelas árvores</i>

Os demonstrativos da classe LI- “*enxada*”

ligela lëndene	<i>este enxada</i>
ligela lênele	<i>esse enxada</i>
ligela lêla	<i>aquele enxada</i>

Os demonstrativos da classe MA- “*enxadas*”

magela gangani	<i>estes enxadas</i>
magela gênaga	<i>esses enxadas</i>
magela gala	<i>aqueles enxadas</i>

Os demonstrativos da classe XI- “coisa”

xindu xênjene	<i>esta coisa</i>
xindu xênexe	<i>essa coisa</i>
xindu xêla	<i>aquela coisa</i>

Os demonstrativos da classe HI- “coisas”

hindu hênjene	<i>estas coisas</i>
hindu hênehe	<i>essas coisas</i>
hindu hêla	<i>aquelas coisas</i>

Os demonstrativos da classe N- “cabrito”

mbui jênjene	<i>este cabrito</i>
mbui jêneje	<i>esse cabrito</i>
mbui jêla	<i>aquele cabrito</i>

Os demonstrativos da classe N- “cabritos”

mbui yenjene	<i>estes cabritos</i>
mbui yêneye	<i>esses cabritos</i>
mbui yêla	<i>aqueles cabritos</i>

Há mais outras formas não mencionadas na tabela como: **mundu ajô**, **mundu jwajôla** etc. que precisam mais pesquisa.

4.4 A partícula de relação

“Dois ou mais nomes ligam-se entre si para indicar diversas relações de posse, origem, dependência, etc., esta relação é expressa, em Português, geralmente pela preposição de e nas línguas bantu por uma partícula que chamamos partícula de relação” (Centis 2000: 223). A forma desta partícula de relação depende da classe do primeiro nome:

vamahengo va likoxi “os trabalhadores do régulo”
 mikongo ya likoxi “as árvores do régulo”

Na primeira frase temos a partícula de relação **va**, que indica a concordância com o nome da classe VA “*pessoa*”, e na segunda **ya**, partícula de relação da classe nominal MI- “*árvores*”. Podemos então dar exemplos de todas as classes, pondo as respectivas partículas de relação, também chamadas² partículas possessivas:

classe	Ngoni	Português
WA	mwana <u>wa</u> likoxi	<i>filho do régulo</i>
VA	vana <u>va</u> likoxi	<i>filhos do régulo</i>
MU	nkongu <u>wa</u> likoxi	<i>árvore do régulo</i>
MI	mikongo <u>ya</u> likoxi	<i>árvores do régulo</i>
LI	ligela <u>lya</u> likoxi	<i>enxada do régulo</i>
MA	magela <u>ga</u> likoxi	<i>enxadas do régulo</i>
XI	xindu <u>xa</u> likoxi	<i>coisa do régulo</i>
HI	hindu <u>ya</u> likoxi	<i>coisas do régulo</i>
N	mbui <u>ja</u> likoxi	<i>cabrito do régulo</i>
N	mbui <u>ya</u> likoxi	<i>cabritos do régulo</i>

² Compare Siteo (1996: 12).

mbui jangu	<i>o meu cabrito</i>
mbui jinu	<i>o teu cabrito</i>
mbui jaku	<i>o cabrito dele</i>
mbui jitu	<i>o nosso cabrito</i>
mbui jinu	<i>o vosso cabrito</i>
mbui jau	<i>o cabrito deles</i>

Os possessivos da classe N- “cabritos”

mbui yangu	<i>os meus cabritos</i>
mbui inu	<i>os teus cabritos</i>
mbui yaku	<i>os cabritos dele</i>
mbui itu	<i>os nossos cabritos</i>
mbui inu	<i>os vossos cabritos</i>
mbui yau	<i>os cabritos deles</i>

4.3 O possessivo

O possessivo indica o possuidor de um objecto ou a pessoa a quem algo pertence, ou podemos dizer, responde à questão o objecto está na posse de quem? De acordo com a resposta, podemos chegar a seis diferentes formas do possessivo:

singular		plural	
jwangu	<i>meu, minha</i>	jitu	<i>nosso, nossa</i>
jinu	<i>teu, tua</i>	jinu	<i>vosso, vossa</i>
jaku	<i>dele, dela</i>	jau	<i>deles, delas</i>

A forma do possessivo sofre umas modificações segundo a classe nominal do objecto. Por exemplo, o possessivo “*meu, minha*”, respectivamente “*meus, minhas*”, ocorre nas seguintes formas:

classe	Exemplo	
MU	mwana jwangu	<i>meu filho</i>
VA	vana vangu	<i>meus filhos</i>
MU	nkongo wangu	<i>minha árvores</i>
MI	mikongo yangu	<i>minhas árvores</i>
LI	ligela lyangu	<i>meu enxada</i>
MA	magela gangu	<i>tua enxada</i>
XI	xindu xangu	<i>minha coisa</i>
HI	hindu yangu	<i>minhas coisas</i>
N	mbui jangu	<i>meu cabrito</i>
N	mbui yangu	<i>meus cabrito</i>

Veja os vários possessivos conforme as classes nominais:

Os possessivos da classe MU- “filho”

mwana jwangu	<i>o meu filho</i>
mwana winu	<i>o teu filho</i>
mwana waku	<i>o filho dele</i>
mwana witu	<i>o nosso filho</i>
mwana winu	<i>o vosso filho</i>
mwana wau	<i>o filho deles</i>

Os possessivos da classe VA- “filhos”

vana vangu	<i>os meus filhos</i>
vana vinu	<i>os teus filhos</i>
vana vaku	<i>os filhos dele</i>
vana vitu	<i>os nossos filhos</i>
vana vinu	<i>os vossos filhos</i>
vana vau	<i>os filhos deles</i>

Os possessivos da classe MU- “árvore”

nkongo wangu	<i>a minha árvore</i>
nkongo winu	<i>a tua árvore</i>
nkongo waku	<i>a árvore dele</i>
nkongo witu	<i>a nossa árvore</i>
nkongo winu	<i>a vossa árvore</i>
nkongo wau	<i>a árvore deles</i>

Os possessivos da classe MI- “árvores”

mikongo yangu	<i>as minhas árvores</i>
mikongo inu	<i>as tuas árvores</i>
mikongo yaku	<i>as árvores dele</i>
mikongo itu	<i>as vossas árvores</i>
mikongo inu	<i>as vossas árvores</i>
mikongo yau	<i>as árvores deles</i>

Os possessivos da classe LI- “enxada”

ligela lyangu	<i>a minha enxada</i>
ligela linu	<i>a tua enxada</i>
ligela lyaku	<i>a enxada dele</i>
ligela litu	<i>a nossa enxada</i>
ligela linu	<i>a vossa enxada</i>
ligela lyau	<i>a enxada deles</i>

Os possessivos da classe MA- “enxadas”

magela gangu	<i>as minhas enxadas</i>
magela ginu	<i>as tuas enxadas</i>
magela gaku	<i>as enxadas dele</i>
magela gitu	<i>as nossas enxadas</i>
magela ginu	<i>as vossas enxadas</i>
magela gau	<i>as enxadas deles</i>

Os possessivos da classe XI- “coisa”

xindu xangu	<i>a minha coisa</i>
xindu xinu	<i>a tua coisa</i>
xindu xaku	<i>a coisa dele</i>
xindu xitu	<i>a nossa coisa</i>
xindu xinu	<i>a vossa coisa</i>
xindu xau	<i>a coisa deles</i>

Os possessivos da classe HI- “coisas”

hindu yangu	<i>as minhas coisas</i>
hindu hinu	<i>as tuas coisas</i>
hindu yaku	<i>as coisas dele</i>
hindu hitu	<i>as nossas coisas</i>
hindu hinu	<i>as vossas coisas</i>
hindu yau	<i>as coisas deles</i>

Os possessivos da classe N- “cabrito”

Versão experimental